



**REFORMA DA PEM
MONSENHOR MENDONÇA –
BLOCO 02**

RELATÓRIO TÉCNICO DE PROJETO
DE CONSTRUÇÃO

SETEMBRO DE 2021

Referências Cadastrais

Cliente: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre
Localização: Pouso Alegre, Minas Gerais
Título: Ampliação
Contato: Leila de Fátima Fonseca
E-mail: educacao@pousoalegre.mg.gov.br
Líder do Projeto: Pedro Henrique Justiniano
Coordenador: Aloísio Caetano Ferreira
Projeto/centro de custo: ATA N°194/2020
Data do documento: 15/09/2021

Elaborador/Autor	Flávia Cristina Barbosa	Engenheira Civil
Verificador/aprovador	Aloísio Caetano Ferreira	Coordenador do projeto

Isenção de Responsabilidade:

Este documento é confidencial, destinando-se ao uso exclusivo do cliente, não podendo ser reproduzido por qualquer meio (impresso, eletrônico e afins) ainda que em parte, sem a prévia autorização escrita do cliente.

Este documento foi preparado pela Dac Engenharia com observância das normas técnicas de Pouso Alegre e em estrita obediência aos termos do pedido e contrato firmado com o cliente. Em razão disto, a Dac Engenharia isenta-se de qualquer responsabilidade civil e criminal perante o cliente ou terceiros pela utilização deste documento, ainda que parcialmente, fora do escopo para o qual foi preparado.



Equipe Técnica

Responsável Técnico – Projetos Civis

Flávia Cristina Barbosa Engenheira Civil	<i>Flávia C. Barbosa</i>
Nº CREA: MG 187.842/D	Nº ART: 16.20210578806

Coordenação

Aloisio Caetano Ferreira	<i>M C F</i>
Nº CREA: MG 97.132/D	Engenheiro Hídrico

Equipe

EDIFICAÇÕES	Thais Coimbra	Engenheira Civil
	Camila Andrade	Engenheira Civil
	Mara Lucy	Engenheira Civil
	William Baradel Lari	Engenheiro Civil
	Flaviana Paiva	Engenheira Civil
	Daliani Pereira	Engenheira Civil
	Sara Vilas Bôas	Engenheira Civil
	Rodrigo Rennó Gonzaga	Engenheiro Mecânico
	German Lozano Vela	Engenheiro Mecânico
	Pedro Costa	Engenheiro Mecânico
	Julio Del Duca	Auxiliar Eng. Mecânica
	Adriano Marcelo de Campos	Engenheiro Eletricista
	Luiz Fernando Toso	Auxiliar de Elétrica
	Renan Souza Toledo	Auxiliar de Elétrica
	Leandro Henrique dos Santos	Auxiliar de Elétrica
Bruno Rezende	Auxiliar de AVCB	



Índice

1.	APRESENTAÇÃO	4
2.	OBJETIVO	5
3.	CANTEIRO DE OBRAS e serviços preliminares	6
4.	DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES	7
5.	SISTEMA VERTICAL	10
5.1.	Alvenaria de Vedação	10
6.	ESQUADRIAS	12
6.1.	Portas de Madeira	12
6.2.	Portas Metálicas	13
6.3.	Janelas de Alumínio	14
6.4.	Vergas e Contravergas em Concreto	15
6.5.	Acabamentos	16
6.6.	Acessórios	16
7.	SISTEMA DE PISOS	17
7.1.	Piso em Granilite	17
7.2.	Piso em Porcelanato	19
7.3.	Piso Cimentado	20
7.4.	Soleira em Granito	20
8.	REVESTIMENTOS INTERNOS E EXTERNOS	22
8.1.	Pinturas	22
8.2.	Gesso	23
9.	SERVIÇOS FINAIS	25



Lista de Figuras

Figura 1 - Localização da PEM Monsenhor Mendonça.....	4
Figura 2 – Demolições e construções	7
Figura 3 – Esquadrias do bloco a ser demolido.	8
Figura 4 – Cobertura	8
Figura 5 – Pisos	9

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Resumo de Acabamentos	16
Tabela 2 - Resumo de Pisos.....	21
Tabela 3 - Resumo de Pinturas	23



1. APRESENTAÇÃO

O PEM Monsenhor Mendonça é uma Pré Escola Municipal de Pouso Alegre, cuja responsabilidade por sua integridade é da prefeitura da cidade.

A escola é destinada à educação infantil, e está localizada na Praça João Pinheiro, bairro Santa Cruz, Pouso Alegre – MG.



Figura 1 - Localização da PEM Monsenhor Mendonça

Fonte: Google Earth



2. OBJETIVO

O presente relatório tem o objetivo de discorrer os procedimentos da ampliação do PEM Monsenhor Mendonça, com a demolição do existente e a construção de um novo bloco. Destaca-se que todas as atividades descritas no presente memorial devem ser realizadas de acordo com as indicações das normas técnicas e regulamentadoras vigentes.



3. CANTEIRO DE OBRAS E SERVIÇOS PRELIMINARES

Haverá no canteiro as seguintes instalações e dispositivos:

- Container Tipo 3, para depósito/ ferramentaria de obra;
- Banheiro Químico 110x120x230cm;
- Tapume de chapa de madeira 6mm x 2,20 x 1,22m com altura de 2,20m, inclusive abertura e portão;

Nos serviços preliminares as seguintes instalações e dispositivos deverão ser instalados:

- Placa de obra em chapa de aço galvanizado, de dimensões 4,00 x 2,00 m;
- Locação de Obra, com uso de gabarito de tábuas corridas.



4. DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES

É previsto a demolição da edificação existente “Bloco 2”, para a construção de um novo bloco, contemplando salas de aula e depósito, e a construção dos mesmos ambientes, maiores, e que também harmonizarão com os demais edifícios da escola.

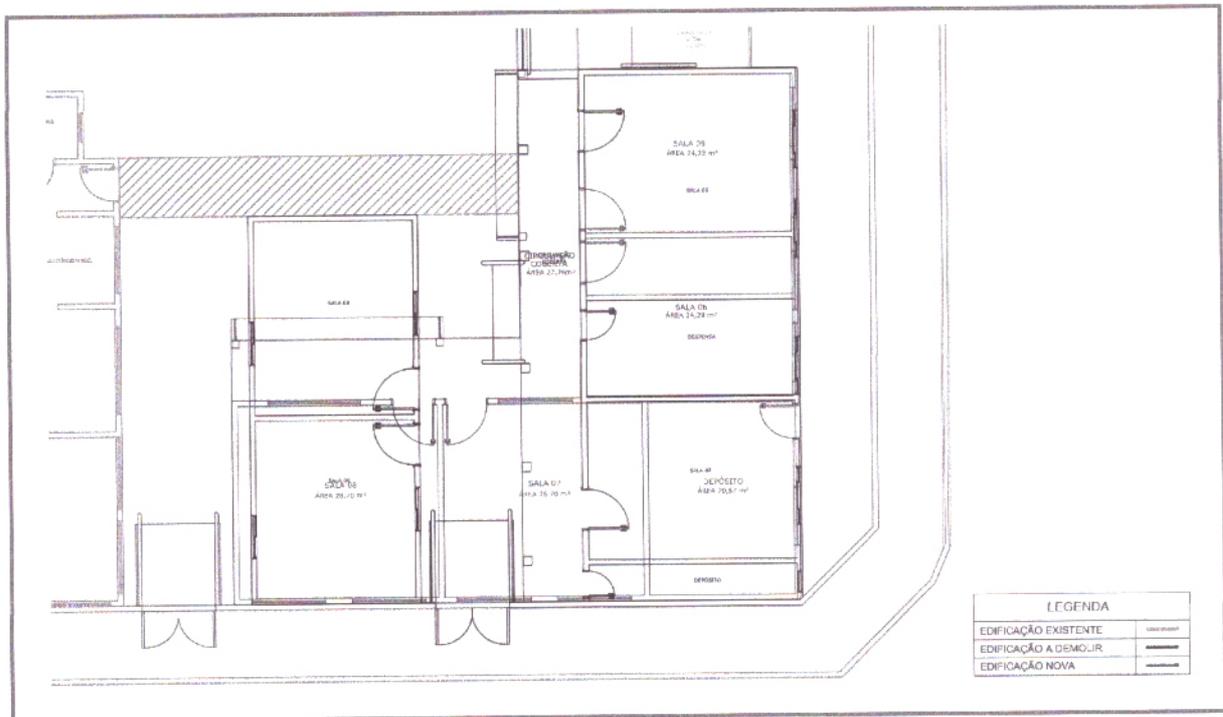


Figura 2 – Demolições e construções

Fonte: DAC Engenharia

Inicialmente será demolido todo o Bloco existente. Para a realização da demolição do bloco, deverão ser removidas todas as portas, janelas e suas respectivas grades. Em seguida, toda a cobertura – assim como o telhamento e estrutura – deverão ser removidos.

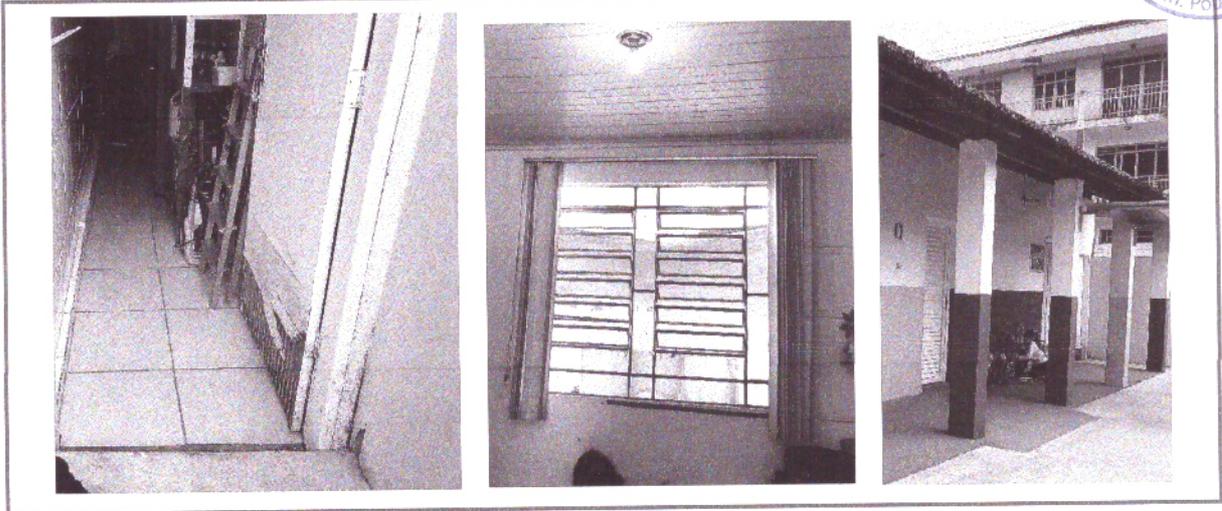


Figura 3 – Esquadrias do bloco a ser demolido.

Fonte: DAC Engenharia

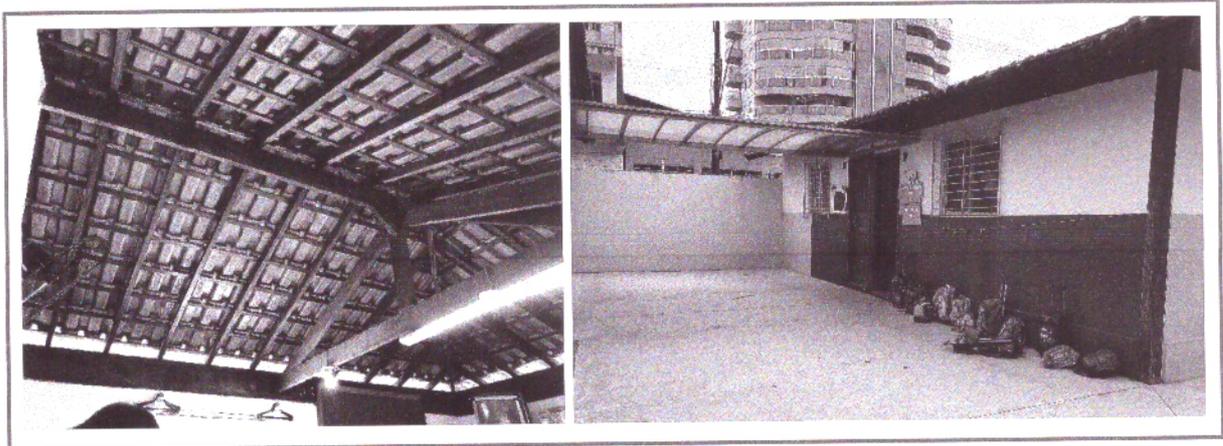


Figura 4 – Cobertura

Fonte: DAC Engenharia

Deverá ser removido também os pisos, passeios de concreto e remoção do portão que será reaproveitado.

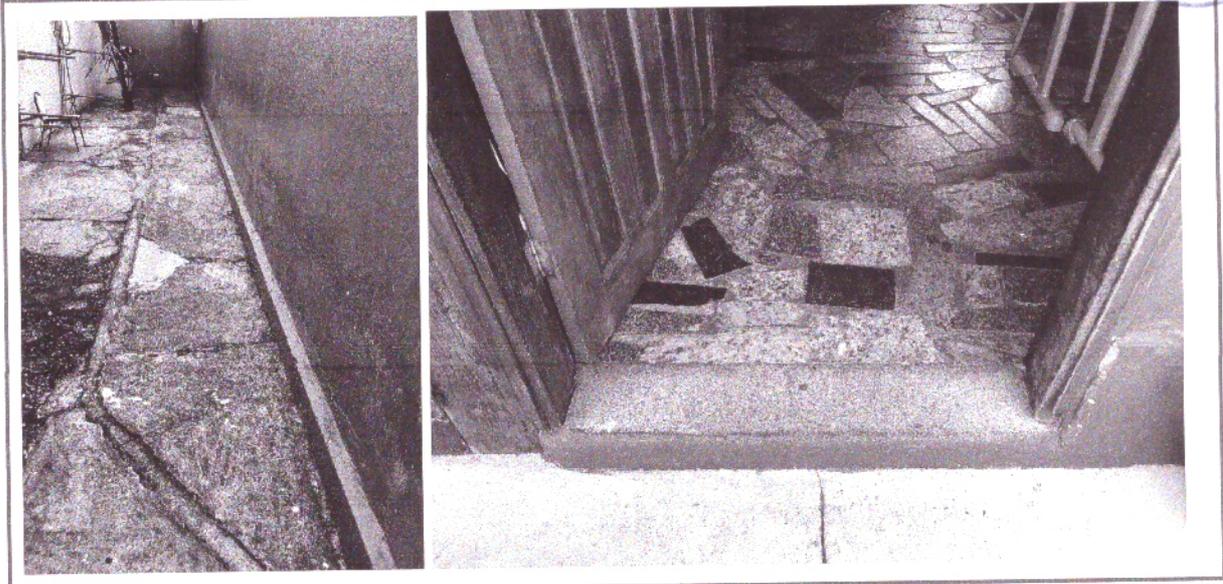


Figura 5 – Pisos

Fonte: DAC Engenharia

Logo, a laje presente em parte da edificação e toda alvenaria em tijolo e bloco deverão ser demolidos, assim como a sua fundação, e para isso foi considerado demolição mecânica de concreto armado.

Após toda demolição e remoção, a carga deverá ser destinada ao bota-fora do município.



5. SISTEMA VERTICAL

5.1. Alvenaria de Vedação

5.1.1. Caracterização e Dimensões do Material

- **Blocos de concreto 9x19x39cm**, de primeira qualidade, bem cozidos, leves, sonoros, duros, com as faces planas, cor uniforme;
Largura: 9 cm; Altura: 19 cm; Profundidade: 39 cm;
Aplicação: Platibanda e Casinha do compressor.
- **Tijolos cerâmicos maciços**, de primeira qualidade, bem cozidos, leves, sonoros, duros, com as faces planas, cor uniforme.
Aplicação: Encunhamento

5.1.2. Sequência de Execução

As paredes de alvenaria deverão ser executadas de acordo com as dimensões e espessuras constantes do projeto.

Antes de iniciar a construção, os alinhamentos das paredes externas e internas deverão ser marcados, preferencialmente, por meio de miras e níveis a laser ou, no mínimo, através de cordões de fios de arame esticados sobre cavaletes; todas as saliências, vãos de portas e janelas, etc., deverão ser marcados através de fios a prumo.

As aberturas de rasgos (sulcos) nas alvenarias para embutimento de instalações só poderão ser iniciados após a execução do travamento (encunhamento) das paredes.

A demarcação das alvenarias deverá ser executada com a primeira fiada de blocos, cuidadosamente nivelada, obedecendo rigorosamente às espessuras, medidas e alinhamentos indicados no projeto, deixando livres os vãos de portas, de janelas que se apoiam no piso, de prumadas de tubulações e etc.

O armazenamento e o transporte serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, lascas e outras condições prejudiciais. Deverão ser armazenados cobertos, protegidos de chuva, em pilhas não superiores a 1,5m de altura.



Após o assentamento, as paredes deverão ser limpas, removendo-se os resíduos de argamassa.

5.1.3. *Conexões e Interfaces com os Demais Elementos Construtivos*

O encontro da alvenaria com as vigas superiores (encunhamento) deverá ser feito com tijolos cerâmicos maciços, levemente inclinados e após uma semana da execução da alvenaria.

5.1.4. *Normas Técnicas Relacionadas*

ABNT NBR 6460, Tijolo maciço cerâmico para alvenaria - Verificação da resistência à compressão;

ABNT NBR 7170, Tijolo maciço cerâmico para alvenaria;

ABNT NBR 8041, Tijolo maciço para alvenaria – Forma e dimensões – Padronização;

ABNT NBR 8545, Execução de alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos – Procedimento;

ABNT NBR 15270-1, Componentes cerâmicos - Blocos e tijolos para alvenaria – Parte 1: Requisitos.

ABNT NBR 15270-2, Componentes cerâmicos - Blocos e tijolos para alvenaria – Parte 2: Métodos de ensaios.



6. ESQUADRIAS

As esquadrias são utilizadas como elementos de fechamento de vãos, principalmente através das janelas e portas. Estes componentes da edificação asseguram a proteção quando há penetração da luz natural e da água. Com a sua evolução, as esquadrias deixaram apenas de proteger e adquiriram também o lugar de decoração de fachadas.

As esquadrias deverão atender as especificações e detalhes estabelecidos pelo projeto arquitetônico.

6.1. Portas de Madeira

6.1.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Madeira

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deverá estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3 mm em ambas as faces. Os marcos e alisares (largura 8cm) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

- Ferragens

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de: alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças deverão suportar com folga o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. Os cilindros das fechaduras deverão ser do tipo monobloco. As portas internas poderão utilizar cilindros comuns.

Aplicação: Salas de Aula 05 a 08



6.1.2. Sequência de Execução

Primeiramente, a porta deverá estar do tamanho correto. Em seguida, deverão ser colocadas as dobradiças na lateral da porta. A direção das dobradiças vai depender do lado que se deseja que a porta abra. Elas deverão ser colocadas a 15 cm do topo e do pé da porta e deverão estar no mesmo lado e viradas para a mesma direção.

Corte a madeira no batente para encaixar as dobradiças. Mais uma vez, deve-se tomar cuidado para não cortar demais, pois as dobradiças deverão ficar alinhadas à face externa do batente.

Logo, parafuse novamente as dobradiças à porta. Alinhe as dobradiças com a área cortada no batente. É melhor colocar um parafuso em cada dobradiça por vez.

As portas deverão ser vernizadas antes da instalação.

6.1.3. Normas Técnicas Relacionadas

ABNT NBR 7203, Madeira serrada e beneficiada;

ABNT NBR 15930-1, Portas de madeira para edificações - Parte 1: Terminologia simbologia;

ABNT NBR 15930-2, Portas de madeira para edificações - Parte 1: Requisitos.

6.2. Portas Metálicas

6.2.1. Características e Dimensões do Material

- Porta em Alumínio de abrir tipo veneziana;

Aplicação: Depósito

6.2.2. Sequência de execução

Posicionar o batente no prumo, encostando os pés das ombreiras sobre o nível da base do vão e mantendo a folga existente entre o batente e o vão igualmente espaçada para ambos os lados; Em seguida posicionar uma régua de alumínio entre as taliscas da parede do vão e alinhar o batente junto a ela;



verificar o prumo e o nível das ombreiras, utilizando um prumo de face e nível. Qualquer diferença deverá ser ajustada por meio de cunhas de madeira. Fixar as ombreiras com cunhas de madeira instaladas contra as faces do vão, para travar o conjunto, distanciadas cerca de 10 cm dos pontos de fixação (furação). Para a fixação dos batentes nos vãos deverão ser tomados cuidados de modo a não envergar as ombreiras e as travessas pela colocação de cunhas, as quais deverão ser postas o mais próximo possível dos cantos dos batentes. Para fixação com parafusos deve-se fixar o batente na alvenaria utilizando furadeira, brocas, buchas e parafusos.

6.3. Janelas de Alumínio

6.3.1. Caracterização e Dimensões do Material

As janelas serão de alumínio na cor natural, fixadas nas paredes, em vãos requadrados e nivelados com contramarco. Os vidros deverão ter espessura mínima 4mm e ser lisos nos casos de painéis maiores. Para especificação, observar a tabela de esquadrias no Projeto Arquitetônico.

- O batente/requadro de 4 a 14 cm;
- Vidros lisos com 4mm de espessura;

Aplicação: Salas de Aula 05 a 08

6.3.2. Sequência de Execução

A colocação das peças deverá garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação, verificando se as alavancas ficam suficientemente afastadas das paredes para a ampla liberdade dos movimentos.

Para o chumbamento do contramarco, toda a superfície do perfil deverá ser preenchida com argamassa de cimento e areia média (traço em volume 1:3). Utilizar réguas de alumínio ou gabarito, amarrados nos perfis do contramarco, reforçando a peça para a execução do chumbamento. No momento da instalação



do caixilho propriamente dito, deve haver vedação com mastique nos cantos inferiores, para impedir infiltração nestes pontos.

6.3.3. Normas Técnicas Relacionadas

ABNT NBR 10821-1: Esquadrias externas para edificações - Parte 1: Terminologia;

ABNT NBR 10821-2: Esquadrias externas para edificações - Parte 2: Requisitos e classificação;

6.4. Vergas e Contravergas em Concreto

6.4.1. Caracterização e Dimensões do Material

As vergas e contravergas serão de concreto moldadas in loco, com largura e comprimento variável de acordo com a esquadria em questão, embutidas na alvenaria.

6.4.2. Sequência de Execução

Sobre os vãos de portas e sobre/sob as janelas deverão ser construídas vergas de concreto armado e convenientemente dimensionadas. As vergas se estenderão, para além dos vãos, 50 cm para cada lado. Quando os vãos forem relativamente próximos e na mesma altura deverá ser executada verga contínua sobre todos eles.

Em caso de cargas elevadas e grandes vãos deverá ser feito um cálculo para dimensionamento das vergas. Nos demais casos, as vergas poderão ser com blocos canaletas preenchidos com concreto Fck 20 Mpa de traço 1:2,7:3 (cimento/areia média/brita 1) e 4 barras longitudinais de aço CA-50, com 8 mm de diâmetro e estribos de ferro de 5 mm espaçados a cada 15 cm, com uso de pontaletes de pinus (ou equivalente) de 7,5x7,5 cm. É permitida a utilização de verga pré-moldada com Fck 20 Mpa.



6.5. Acabamentos

Para as portas em madeira, deverá ser aplicado duas demãos de pintura esmalte marítimo natural, com acabamento acetinado (brilho sútil), inclusive uma demão de fundo nivelador.

Para as esquadrias metálicas, deverá ser aplicado primeiramente uma demão de fundo anticorrosivo e em seguida duas demãos de tinta premium esmalte na cor metalizado, conforme padrão existente.

Nas bases das janelas, serão instalados peitoris em granito cinza andorinha, com largura de 15.

6.5.1. Resumo de Acabamentos

Tabela 1 - Resumo de Acabamentos

Especificação de Cor	Cor	Local
Esmalte Marítimo Natural		Portas de madeira
Esmalte Premium Metalizado		Janelas e gradis
Peitoril em Granito cinza		Janelas

Fonte: DAC Engenharia

6.6. Acessórios

Será instalado guarda-corpo nas rampas de acesso, que tem a função de garantir segurança aos usuários, devem atender a NBR 14.718/2019.

Para o acesso ao reservatório de incêndio será instalado gradil fixo formado por barras chatas, que deverão receber tratamento de fundo anticorrosivo e pintura em esmalte.



7. SISTEMA DE PISOS

Antes de revestir o piso, deve-se executar o apiloamento com lastro de material granular, com uma espessura de 10cm. Em seguida, deverá ser executado um piso de concreto, com acabamento convencional e armado.

Para um melhor nivelamento e acabamento do piso, será necessária a aplicação de um contrapiso em argamassa pronta, aderido, aplicado em áreas molhadas e secas.

Após esses procedimentos, será possível a aplicação dos revestimentos.

7.1. Piso em Granilite

7.1.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Revestimento em Granilite Cinza;
- Peças de aproximadamente: 1 m (comprimento) x 1 m (largura);
- Modelo de Referência: Granilite Cinza Tipo Natural;

Aplicação: Salas 05 a 08 e depósito

7.1.2. Sequência de Execução

O granilite é um tipo de piso monolítico, ou seja, não possui juntas de marcação. É formado a partir de uma mistura de cimento, areia, água e grãos minerais, como mármore, quartzo e granito. O granilite pode ser aplicado em diferentes opções de cores, uma vez que é possível adicionar corantes na massa, sem contar que o tipo de grão mineral também interfere na coloração final do granilite. Para este projeto será aplicado granilite cinza.

Para uma boa aplicação e durabilidade, o granilite deve ser aplicado sobre superfícies lisas, planas e perfeitamente niveladas, e para áreas secas ou molhadas externas recomenda-se o uso de granilite lavado.

Para seu assentamento, o piso deve ter preparação de lastro de concreto, no nível correspondente ao piso acabado, menos a espessura da camada do



contrapiso/regularização e a espessura de granilite, de acordo com a granulometria da pedra determinada em projeto. Então, deve-se limpar e molhar bem o lastro de concreto; e enfim aplicar a camada de contrapiso/regularização, constituída por uma argamassa de areia grossa lavada e cimento no traço 5:1 kg, bem úmida, de 3 a 5 cm de espessura. Ela deverá ser compactada, com acabamento sarrafeado (rústico) resultando plana, sem saliências, depressões ou cavidades, já com os desníveis necessários. O revestimento de granilite não corrige as imperfeições da camada niveladora.

Após isso, são colocados os perfis plásticos ou metálicos para posterior fundição de argamassa de granilite, de maneira a se posicionar nivelado e aprumado ao acabamento do piso/parede. A dimensão das juntas deve ser determinada conforme granulometria das pedras ou conforme indicado no projeto. Os revestimentos em granilite devem ser executados em painéis de 1,20 x 1,20 m, no máximo, limitados por juntas secas ou em perfilados de latão, plástico, alumínio ou materiais similares. A modulação de 1,00x1,00 m garante melhor planicidade do revestimento.

Após a colocação das juntas, a camada regularizadora (contrapiso/emboço) deverá ser muito bem molhada para garantir a ancoragem do revestimento à base. A argamassa de granilite será lançada e desempenada sobre a base, e, no momento certo de pega, deverá ser providenciado o espalhamento superficial da granilha adicional. Quando o traço contiver granulometrias maiores, a camada será comprimida com pequeno rolo compressor. Em seguida, a argamassa de granilite será alisada com desempenadeira de aço.

Os revestimentos de granilite polido ou lavado (tipo “fulget”) são constituídos de uma argamassa de cimento branco e/ou comum e mármore moído no traço (50:80 kg) para pisos, adicionado de corante se indicado em projeto e cal para paredes. A espessura mínima da camada de revestimento em granilite é de 8 mm. Para o revestimento em paredes, a granulometria máxima é nº1. Para projetos especiais poderão ser utilizados outros tipos de agregados, como arenito, cristal, etc. Para execução de revestimentos de alta resistência os agregados deverão ser de pedras do tipo quartzo, diábase e em pequenas quantidades comum dolomítica.



Depois de um intervalo de cura, o revestimento será esponjado para retirar o excesso de cimento. Após 2 dias, o piso deverá ser limpo com ácido para limpeza das pedras na sua superfície. Este serviço é artesanal, piso/parede poderá ter eventuais desníveis/desaprumo. Os serviços serão entregues com acabamento natural. Este serviço é artesanal feito com máquinas convencionais, portanto o revestimento final poderá ter eventuais desníveis.

7.1.3. Conexões e Interfaces com os Demais Elementos Construtivos

O encontro com os fechamentos verticais será revestido com mármore branco. Será utilizado rodapé com altura de 7cm.

7.2. Piso em Porcelanato

7.2.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Revestimento Porcelanato Padrão Extra;
- Peças de aproximadamente: 0,60m (comprimento) x 0,60m (largura);
- Modelo de Referência: Porcelanato Natural;

Aplicação: Circulação Coberta.

7.2.2. Sequência de Execução

O piso será revestido em porcelanato 60cmx60cm na cor bege, assentada com argamassa colante adequada para o assentamento de porcelanato e espaçadores plásticos em cruz de dimensão. Será utilizado rejuntamento cimentício colorido.



7.2.3. Conexões e Interfaces com os Demais Elementos Construtivos

O encontro com os fechamentos verticais será revestido com mármore branco. Será utilizado rodapé com altura de 7cm.

7.3. Piso Cimentado

7.3.1. Caracterização e Dimensões do Material

Piso cimentado com argamassa, traço 1:3, esp. 25mm, com acabamento queimado, em modulação de 200 x 200 cm;

Aplicação: Pátio

7.3.2. Sequência de Execução

Serão executados pisos de concreto moldado in loco com 6cm de espessura, acabamento convencional. Deverá ser previsto um traço ou a adição de aditivos ao cimentado que resultem em um acabamento liso e pouco poroso. Considerar declividade mínima de 0,5% em direção às canaletas ou pontos de escoamento de água. A superfície final deverá ser com acabamento queimado.

7.4. Soleira em Granito

7.4.1. Caracterização e Dimensões do Material

Trata-se de um material de alta resistência, com pequena porosidade, resistente à água, de fácil manuseio e adequação às medidas do local.

- Dimensões: C (comprimento variável, conforme projeto) x L (largura variável, conforme espessura) x 20mm (altura);
- Revestimento em Granilite Cinza andorinha;
- Modelo de Referência: granito cinza andorinha;

Aplicação: Salas 05 a 08 e depósito



7.4.2. Sequência de Execução

As soleiras em granito deverão estar niveladas com o piso mais elevado. A espessura usual acabado é de 2cm, portanto, uma das faces da soleira deverá ser polida, pois ficará aparente quando encontrar com o piso que estiver assentado no nível inferior.

7.4.3. Resumo de Pisos

Tabela 2 - Resumo de Pisos

Especificação de Revestimento	Modelo	Ambiente
Granilite Cinza Tipo Lavado 1m x 1m		Salas 05 a 08 e depósito
Soleira em Granito Cinza andorinha		Salas 05 a 08 e depósito
Rodapé em Granilite cinza		Salas 05 a 08 e depósito
Piso Cimentado		Pátio
Piso porcelanato natural		Circulação coberta



8. REVESTIMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

Foram definidos para acabamento, materiais padronizados, resistentes e de fácil aplicação. Antes da execução do revestimento, deve-se deixar transcórrer tempo suficiente para o assentamento da alvenaria (aproximadamente 7 dias) e constatar se as juntas estão completamente curadas. Em períodos chuvosos, o intervalo entre o término da alvenaria e o início do revestimento deverá ser maior.

Para isso, será necessário a aplicação de chapisco com argamassa traço 1:3, e massa única para recebimento de pintura ou emboço para recebimento de revestimento, seguido de impermeabilização da superfície. Para as paredes externas, elas deverão receber chapisco seguido de massa única para recebimento de pintura.

Após esses procedimentos, será possível a aplicação dos revestimentos.

8.1. Pinturas

Todas as paredes deverão receber pintura, em toda a sua extensão, com tinta acrílica texturizada, seguindo o padrão das demais edificações existentes. Para o teto, após a aplicação do gesso, deverá receber pintura acrílica também.

Antes de qualquer pintura, deverá ser aplicado fundo selador acrílico em paredes internas, externas e teto.

8.1.1. Caracterização e Dimensões do Material

Tinta Acrílica Premium Branco Fosco

- Tinta Acrílica Premium na cor Branco Fosco;

Aplicação: Salas 05 a 08, depósito e área externa

8.1.2. Sequência de Execução

Ressalta-se a importância de teste das tubulações hidrossanitárias, antes de iniciado qualquer serviço de revestimento. Após esses testes, recomenda-se o enchimento dos rasgos feitos durante a execução das

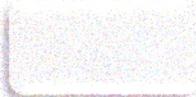


instalações, a limpeza da alvenaria, a remoção de eventuais saliências de argamassa das juntas.

Entretanto para isso, as paredes deverão estar perfeitamente secas, a fim de evitar a formação de bolhas.

8.1.3. *Resumo de Pinturas*

Tabela 3 - Resumo de Pinturas

Especificação de Cor	Cor	Local
Acrílico Premium Branco Fosco		Paredes Internas e Paredes Externas

Fonte: DAC Engenharia

8.1.4. *Normas Técnicas relacionadas*

ABNT NBR 11702, Tintas para construção civil – Tintas para edificações não industriais – Classificação;

ABNT NBR 13245, Tintas para construção civil - Execução de pinturas em edificações não industriais - Preparação de superfície.

8.2. **Gesso**

Para o teto de toda edificação, deverá ser aplicado gesso desempenado com espessura de 1,0cm. Entretanto, é necessário primeiramente receber uma demão de resina sintética para uma melhor aderência do acabamento.

8.2.1. *Caracterização e Dimensões do Material*

- Gesso em pó para revestimentos molduras/sancas;

Aplicação: todo teto da edificação.



8.2.2. Sequência de Execução

Primeiramente, deve ser aplicado um chapisco no teto com desempenadeira dentada com argamassa industrializada, ou se preferir uma mistura de cimento, argamassa e adesivo de alto desempenho. Essa mistura deverá ser feita da maneira correta para que não se torne porosa acarretando problemas com água.

Dessa maneira, poderá ser aplicado gesso desempenado (sem taliscas) no teto com espessura de 1,0cm. Em seguida, será aplicada uma demão de selador acrílico e duas demãos de pintura com tinta acrílica fosca premium na cor branco gelo.



9. SERVIÇOS FINAIS

Finalizadas todas as etapas aqui descritas, todas as instalações provisórias deverão ser desmontadas e retiradas, todos os entulhos deverão ser removidos, sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos.

As áreas pavimentadas deverão ser devidamente lavadas com água e sabão, não sendo permitido o uso de soluções de ácidos, de modo que outras partes da obra não sejam danificadas pelos serviços de limpeza.

Após a limpeza, a fiscalização fará o aceite da obra.